

# CORREIO DA PARAÍBA CADERNO 2

Paraíba ■ Domingo, 06 de maio de 2012

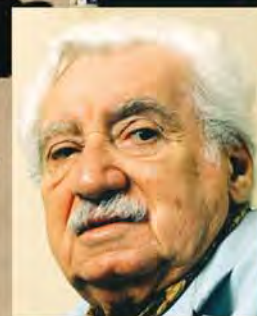
C1



Machado de Assis (ao lado) e Guimarães Rosa (abaixo) são os autores mais citados pelos pesquisadores



Os mais traduzidos: Paulo Coelho (ao lado) lidera com folga, com 878 versões; Jorge Amado (abaixo) vem em segundo, com 414



Entre os paraibanos, José Lins do Rego foi o mais lembrado: foi citado por estudiosos nos EUA, México, França, Alemanha e Espanha; Ariano Suassuna vem em segundo lugar



## Nossa literatura LÁ FORA

Estudo revela quem são os autores mais lembrados por quem pesquisa e ensina no exterior a produção brasileira nas letras

Q

uem são os autores paraibanos mais lembrados no exterior por quem estuda e ensina a literatura brasileira? Respeitando a ordem, a resposta é: José Lins do Rego, Ariano Suassuna, Chico César e Bráulio Tavares. O levantamento, obtido por meio de questionário enviado a pesquisadores, foi feito pelo projeto Conexões, do Itaú Cultural. Em funcionamento desde 2007, dedica-se a fazer um mapeamento da produção brasileira fora do país. Os mais citados no estrangeiro são Macha-

do de Assis, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Jorge Amado. Quanto aos autores traduzidos lá fora, o Conexões, com base em dados fornecidos pelo Index Translationum, uma lista de livros traduzidos desde 1932 compilada pela Unesco, foi possível estabelecer, em língua portuguesa, um ranking dos dez mais: Paulo Coelho (878), José Saramago (468), Jorge Amado (414), Fernando Pessoa (358), Leonardo Boff (302), Antonio Lobo Antunes (173), Eça de Queirós (171), José Mauro de Vasconcellos (brasileiro, autor de *Meu Pé*

*de Laranja Lima*) (114), Clarice Lispector (104) e Machado de Assis (86). O que chama a atenção, também, é o perfil, eclético e variadíssimo, das pessoas que estão ensinando literatura brasileira em universidades no exterior. Entre os mapeados, há pesquisadores de 32 nacionalidades. O país com o maior número de interessados em estudar nossa literatura são os Estados Unidos (40), seguido da Alemanha (15), México (13), Itália (13) e Argentina (11). Há também casos como o de Ligia Chiappini, uruguaia

que dá aulas na Universidade Livre de Berlim. "Não há um perfil definido. Mas uma tendência que percebemos no mapeamento é que cada vez mais brasileiros lecionam literatura brasileira no exterior", observa Claudiney Vieira, curador do Itaú Cultural e coordenador do projeto. Sobre o interesse na literatura brasileira, Vieira diz que em termos de pesquisa e edição, cresce a presença da literatura brasileira no exterior. "Alguns motivos são mais relativos à própria presença do país no exterior, principalmente com o

advento da subida ao poder de Lula e o crescimento da presença política e econômica do Brasil no cenário internacional". O curador observa que "cresce também a presença de escritores brasileiros em eventos internacionais, além do interesse de editoras e agência literárias por escritores brasileiros", mas faz uma constatação, em seguida. "É claro que não é uma presença que fique ao lado das 'grandes literaturas', como a americana, inglesa, francesa e russa, mas o interesse pela literatura brasileira é crescente".

## Zé Lins: mais do que regionalista

Mais lembrado escritor paraibano no estrangeiro, José Lins do Rego (1901-57), na opinião do professor e crítico literário Hildeberto Barbosa Filho, não é só o mais representativo escritor paraibano, mas um dos mais importantes em âmbito nacional. "Poucos, como ele, elaboraram obra romanesca tão densa, constituindo um universo próprio, quer em níveis temáticos, quer na sin-

gularidade dos grandes personagens que habitam esse mundo ficcional". Avaliando o legado literário de Zé Lins, autor de 14 romances, Hildeberto avalia que "o chamado 'ciclo da cana de açúcar' me parece um arquirromance, à maneira proustiana, em que se fundem, dentro de uma ordem cerrada e coesa da narrativa, a tragédia individual e a tragédia social, num dos mais ricos e pa-

téticos quadros de representação estética de um vasto e doloroso percurso histórico". José Lins do Rego refletiu, em sua ficção, o contexto social e histórico da época. É uma de suas qualidades literárias, observa Hildeberto. "Ninguém melhor do que ele soube captar o esfacelamento de um modelo econômico e social peculiar



CONTINUAÇÃO DA CAPA/ LITERATURA BRASILEIRA NO MUNDO

# Música e ficção científica

Braulio Tavares e Chico César comentam a aparição na pesquisa

**ASTIER BASÍLIO**

Com publicações na área de conto, ensaio, cordel, teatro e poesia, é na ficção científica que o escritor Braulio Tavares é mais conhecido no exterior. “Neste aspecto, acho que os anos

mais recentes têm sido muito importantes para divulgar nossa FC”, opina.

O reconhecimento é fruto de continuada dedicação ao gênero. “Eu sou membro desde 1990 da Science Fiction Research Association. Cursei a Clarion Workshop

em 1991, na Michigan State University, e nessa época me tornei colaborador das duas enciclopédias mais importantes do gênero, nas quais redigi os verbetes relativos ao Brasil”, conta Braulio.

No questionário, quando a pergunta foi: “Tem algum tema de preferência?”, o segundo mais citado foi “música popular”. Talvez, por esta razão, que não cause espanto que entre os autores citados esteja um compositor, cantor e também poeta: Chico César.

Ele chama a atenção para um fato muito importante no que se refere à divulgação da literatura brasileira e que a pesquisa reflete: a questão do idioma. O resultado toma por base a resposta de 150 pesquisadores: 38,67% consideram que o idioma português é um fator impeditivo para a divulgação da literatura brasileira no exterior. “Isso revela a insularidade do português como idioma internacional,

como vimos, já que a imensa maioria está localizada em um país, o Brasil”, analisa Felipe Lindoso, em texto para o Conexão. “A barreira da língua a música enfrenta com seus elementos estritamente ‘musicais’: o ritmo, os timbres, as harmonias, a melodia em si. A literatura tem de contar com excelentes traduções”, opina Chico.

Ao comentar estar entre os mais citados, dá uma resposta humilde. “Acho que não tenho uma obra literária de fôlego que justifique isso. Creio que o fato de ser reconhecido como músico fora do Brasil é que leva a isto. É a força da música brasileira como um todo que faz o autor de apenas um livro lançado ser citado numa enquete sobre literatura. Isso mostra que ainda temos muito a fazer para que a nossa literatura se torne mais reconhecida, que a obra de Augusto dos Anjos (por exemplo) encontre mais e melhores traduções mundo a fora”.

## Audrey Hepburn ganha uma mostra no Estacine

**RENATO FÉLIX**

Uma das atrizes mais adoradas pelos cinéfilos, Audrey Hepburn é o tema da mostra que começa hoje e será apresentada aos domingos no Estacine. *Bonequinha de Luxo* (1961) é o filme que abre a sessão, na Estação Cabo Branco, às 16h, com entrada franca.

A atriz recebeu sua quarta indicação ao Oscar pelo papel de Holly Golightly, uma moça maluca que não deu muito certo como atriz em Nova York e agora ganha dinheiro de homens para “ir ao tolete” enquanto tenta

fisgar algum rico. Ela faz amizade com um escritor (George Peppard), por sua vez sustentado por uma mulher rica e casada (Patricia Neal).

O romance e a melancolia - sem falar no aspecto da moda, com Audrey sendo vestida por Givenchy - fazem do filme dirigido por Blake Edwards um dos mais célebres dos estrelados por Audrey.

Os filmes seguintes são *A Princesa e o Plebeu* (1953), que deu o Oscar à atriz, no dia 13; *My Fair Lady* (1964), musical vencedor do Oscar de melhor filme, no dia 20.

DIVULGAÇÃO



Audrey foi indicada ao Oscar pelo papel de Holly Golightly